



## Downsizing Proteico<sup>1</sup>

A produção brasileira de proteína animal de qualidade é, majoritariamente, constituída por três grandes criações: bovídeos (corte, leite e bubalinos), suínos e aves. Entre 70% e 80% da produção se destina ao suprimento do mercado interno<sup>2</sup>. Em razão de seu grande mercado consumidor, o Brasil é líder global nas exportações de carne de frango, sendo importante fornecedor de carnes bovina e suína.

No período 2006 a 2015, a composição da dieta do brasileiro incrementou-se com consumo de proteína de qualidade. Considerando apenas as carnes bovina, suína e de frango, o consumo aparente diminuiu de 19,12 milhões de toneladas para 18,85 mt, representando queda de 1,45% entre 2015 e 2016<sup>3</sup>. Tal elevação contribui no mais adequado equilíbrio do cardápio diário do brasileiro, pois atualmente há nítida inadequação decorrente da preponderância de alimentos energéticos e lipídicos. Esse aspecto repercute sobre a saúde da população com rápido aumento dos casos de obesidade doenças a ele correlatas.

Nos dois últimos anos (2015 e 2016), houve acentuado encolhimento da economia brasileira (queda do PIB de -3,8% e de -3,6%, respectivamente) com expansão relevante da parcela da população economicamente ativa em condição de desemprego aberto (Tabela 1).

**Tabela 1 - Variações trimestrais do PIB e da Taxa de Desemprego, Brasil, 2015 e 2016 (%)**

Ano	Var. trimestral do PIB				Evolução trimestral do desemprego			
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
2015	-0,9	-2,3	-1,6	-1,1	7,9	8,3	8,9	9,0
2016	-0,5	-0,4	-0,8	-0,5	10,9	11,3	11,6	12,0

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados básicos do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Banco de dados. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-vol-val\\_201603\\_6.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-vol-val_201603_6.shtm)>. Acesso em: jan. 2017.

As estatísticas econômicas concedem suporte para os resultados do comércio varejista. Em 2015, houve encolhimento de 4,2% nas vendas do chamado varejo restrito (ex-

cluindo-se concessionárias de veículos e distribuidores de materiais de construção), seguindo-se 2016 com nova redução de 6,5%. Essa queda tem profundos impactos na economia, uma vez que o comércio varejista como um todo (ampliado) representa mais de 55% da ponderação do PIB<sup>4</sup>.

O contexto recessivo pelo qual atravessa a economia do conturbado Brasil possui paralelos históricos. Os períodos das presidências de José Sarney e Fernando Collor de Mello foram igualmente marcados por crises muito acentuadas com agravantes de colapso na balança de pagamentos e calotes nos compromissos financeiros (dívida interna e externa). Entretanto, nunca uma crise econômica é similar a anterior, não se constituindo a de agora numa exceção. Nas anteriores, quando havia uma restrição na renda das famílias ou elevação nos preços da carne bovina, imediatamente ocorria a substituição por carne de frango no cardápio cotidiano. O que se constata nesses dois últimos anos, contrariando períodos anteriores, foi a queda na comercialização de aves (frango, peru e *chester*). Para o caso do frango, a Associação Brasileira de Proteína Animal informa que a queda no consumo atingirá 4,95%, baixando de 43,25 kg/hab./ano para 41,10 kg/hab./ano<sup>5, 6</sup>. Complementarmente, a entidade informa ainda que, pelo segundo ano consecutivo, a tradicional venda de peru e outras aves natalinas tiveram redução<sup>7</sup>. Por sua vez, o incremento esperado para o consumo de carne suína em 2016 será de pouco mais de 2,5% (de 15,1 kg/hab./ano para 15,4 kg/hab./ano - estimado a partir da variação observada no ano anterior), absolutamente insuficiente para compensar a redução observada nas aves, particularmente em frangos.

O rebaixamento da qualidade da proteína consumida cotidianamente pelo brasileiro pode ser confirmado pelo avanço no consumo de ovos. Das 191 unidades/hab./ano consumidas em 2015, espera-se salto para 201 unidades/hab./ano, ou seja, incremento de 5%<sup>8</sup>. Outros itens também passaram a participar mais frequentemente da mesa, como a salsicha (3,07% de incremento entre 2015 e 2016)<sup>9</sup> e a mortadela, além do retorno às gôndolas de produtos pouco nobres, como pés, dorso e fígado de frango<sup>10</sup>.

O encolhimento do consumo alimentar de proteína animal de qualidade constitui mais um desdobramento da severa crise pela qual passa a economia brasileira. Desvelar essa condição permite aos formuladores de políticas desenhar mecanismos para que, apesar do desemprego e das dificuldades em superar a crise econômica, permitam arrefecer a diminuição da participação de proteína animal de qualidade no cotidiano da alimentação do brasileiro.

<sup>1</sup>O autor agradece aos comentários e sugestões do Eng. Agr., MS, Antônio Luis Jamas.

<sup>2</sup>DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E ESTUDOS ECONÔMICOS - DEPEC. **Carne bovina**. São Paulo: DEPEC/Bradesco, nov. 2016. Disponível em: <[https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset\\_carne\\_bovina.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_carne_bovina.pdf)>. Acesso em: jan. 2017.

<sup>3</sup>Informação gentilmente oferecida por César Castro Alves, consultor da MBAGRO.

<sup>4</sup>TERRA, E. **Estudo: o papel do varejo na economia brasileira**. Brasília: SBVC, mar. 2015. 177 p. Disponível em: <[http://www.sbvc.com.br/wp-content/uploads/2015/04/O-Papel-do-Varejo-na-Economia\\_apresenta%C3%A7%C3%A3ooficial1.pdf](http://www.sbvc.com.br/wp-content/uploads/2015/04/O-Papel-do-Varejo-na-Economia_apresenta%C3%A7%C3%A3ooficial1.pdf)>. Acesso em: jan. 2017.

<sup>5</sup>Salienta-se que, em 2011, o consumo interno *per capita* de carne de frango atingiu o recorde de 47,4 kg. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Relatório anual 2016**. São Paulo: ABPA, 2016. 136 p. Disponível em: <[http://abpa-br.com.br/storage/files/versao\\_final\\_para\\_envio\\_digital\\_1925a\\_final\\_abpa\\_relatorio\\_anual\\_2016\\_portugues\\_web1.pdf](http://abpa-br.com.br/storage/files/versao_final_para_envio_digital_1925a_final_abpa_relatorio_anual_2016_portugues_web1.pdf)>. Acesso em: jan. 2017.

<sup>6</sup>MENDES, L. H.; NAVARRRO, K. Outro Natal magro para as empresas de carnes do país. **Valor Econômico**, São Paulo, 16 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/agro/4809307/outro-natal-magro-para-em-presas-de-carnes-do-pais>>. Acesso em: jan. 2017.

<sup>7</sup>Op. cit. nota 6.

<sup>8</sup>Dados do IBGE contabilizaram recorde na produção de ovos no segundo trimestre de 2016 com majoração positiva de 5% totalizando 757,51 milhões de dúzias produzidas no período. OLIVA, F. Mesmo em ano difícil, setor de ovos obtém resultado satisfatório. In: ANUÁRIO' 2017 da Avicultura Industrial. São Paulo, n. 11, p. 64-66, 2016.

<sup>9</sup>O consumo de salsichas em 2015 foi de 321.519 toneladas, e no ano seguinte, 331.406 t. Dado gentilmente cedido pela equipe técnica de inteligência de mercados da JBS Foods Commodities Agrícolas.

<sup>10</sup>Em conversas com representantes do segmento, relatou-se que os pedidos dos varejistas de pés, fígado e dorso, antes inexistentes, ressurgiram, indicando a dificuldade dos consumidores em manter a qualidade proteica de sua dieta ao substituírem a carne de frango por tais “retalhos”. A Cooperativa Pecuária Holambra relata o fenômeno em MARQUES, H. L. Pressão de custos sobre o setor avícola. In: ANUÁRIO' 2017 da Avicultura Industrial. São Paulo, n. 11, p. 44-46, 2016.

**Palavras-chave:** consumo de proteína animal, mercado de carnes, consumo de carne.

Celso Luis Rodrigues Vegro  
Pesquisador do IEA  
[celvegro@iea.sp.gov.br](mailto:celvegro@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 04/01/2017